

ESTUDO DE VARÁVEIS PSICOLÓGICAS E FISIOLÓGICAS NO SURGIMENTO E AGRAVAMENTO DAS CARDIOPATIAS

PASCHOAL, Vanessa Cáceres (autor)
NEVES, Vera Torres das (orientador)
vanessa.paschoal@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: doenças cardíacas; expressão de raiva; perfil psicológico.

1 INTRODUÇÃO

Diversas características pessoais influenciam o surgimento e o agravamento das doenças cardíacas, sendo que a raiva, a hostilidade e a agressividade, dificultam a efetivação de mudanças de comportamentos de alta prioridade para tais pacientes. As cardiopatias resultam de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, como idade, sobrepeso, sedentarismo e estresse excessivo (Friedman & Rosenman, 1959). O objetivo do presente trabalho foi verificar a existência de correlações de características psicológicas de expressão de raiva e fisiológicas de pacientes cardiopatas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças cardiovasculares representam grandes índices de morbidade e mortalidade no mundo (Brasil, 2007). O temperamento e caráter exercem influência no surgimento e agravamento das doenças cardíacas. Além disso, aspectos do perfil psicológico, como raiva e hostilidade, aparecem correlacionados com as doenças cardíacas e desempenham um papel central no fato de que emoções negativas e traços de personalidade relacionados influenciam o desenvolvimento e curso de doenças cardíacas, além de implicar em dificuldades para as mudanças de comportamento de alta prioridade para os pacientes, como a adesão aos regimes médicos, reabilitação baseada em exercícios e cessação do tabagismo, além dos efeitos da irritabilidade que podem gerar conflitos interpessoais e reduzir o apoio social (Smith & Traupman, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O estudo foi realizado no Ambulatório de Cardiologia do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., sendo pesquisados dados de 22 pacientes de ambos os sexos, através do exame de seus prontuários.

Foram utilizados, como medidas psicológicas, os escores do Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (Spielberger, 2010). Para avaliação dos parâmetros fisiológicos, foram utilizadas a idade, o Índice de Massa Corporal (IMC) e a pressão arterial sistêmica. Na análise de dados, foi construída uma matriz de correlação entre os indicadores psicológicos e fisiológicos com o uso do coeficiente de Spearman, utilizando programa SPSS Statistics 13.0.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram observadas as seguintes correlações: correlação inversa entre idade e estado de raiva ($r = -0,480$, $p = 0,024$) o que indica que quanto mais elevada a idade do indivíduo, menor seu escore de estado de raiva. Correlação indireta entre IMC e expressão de raiva para fora ($r = -0,494$, $p = 0,020$), sugerindo que quanto mais alto o IMC, menor o percentil de expressão de raiva. E correlação positiva entre PAD e o controle de raiva para dentro ($r = 0,486$, $p = 0,022$), indicando que, quanto maior o controle da raiva para dentro, mais elevada a pressão arterial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que os indivíduos, ao envelhecer, diminuem seus sentimentos de raiva. Também evidenciam que indivíduos com IMC alto apresentam menor percentil de expressão de raiva para fora, o que sugere um direcionamento que poderia gerar a compulsão alimentar. Cabe considerar que obeso é visto, muitas vezes, como um indivíduo que recorre à comida como forma de compensação do afeto que necessita, mas que a raiva, em alguns casos, pode ser percebida como consequência da obesidade (Dalgalarondo, 2008). Os resultados também sugerem que quanto mais elevada a pressão arterial, menor é a capacidade de interpretação emocional do indivíduo, pois tais pessoas podem sentir-se em conflito com o sentimento de raiva, tendo dificuldade em expressá-la, o que pode ativar o sistema nervoso simpático durante momentos de raiva, elevando sua pressão arterial (Mckay et al., 2001).

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. VIGITEL BRASIL - 2006. *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: MS; 2007.
- DALGALARRONDO, P. (2008). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2ª edição. Porto Alegre: Artemd.
- FRIEDMAN, M.; ROSENMAN R.H. (1959). *Association of specific overt pattern with blood and cardiovascular findings*. Journal of the American Medical Association.
- MCKAY, M.; ROGERS, P.D. & MCKAY, J. (2001). *Quando a raiva dói*. São Paulo: Summus Editorial.
- SMITH, T.W., TRUPMAN, E.K. (2012) Anger, hostility, aggressiveness in coronary heart disease: clinical applications of an interpersonal perspective. Allan, R., Fisher, J. (Org.), *Heart and mind: the practice of cardiac psychology*. Washington, DC: American Psychological Association.
- SPIELBERGER, C. D. (2010) *Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço – STAXI-2*. (trad. Depto de Pesquisas e Desenvolvimento Vetor Editora). São Paulo: Vetor.